

E enquanto a ascensão da moda exagerada, cheia de acessórios e elementos diferentes é facilmente vista como um contraponto a moda comfy que dominou durante, e logo após, a pandemia, a tendência ultrafeminina ainda pode ser lida como uma repercussão do filme da *Barbie*, estrelado por Margot Robbie.

“Nos anos de pandemia, aconteceu a simplificação do estilo de vida e, consequentemente, da moda. Depois veio o quiet luxury, também muito minimalista e, agora, em contrapartida, chega essa coisa da cor, do exagero, do acessório, que vem junto com o essa estética *girlhood*”, acrescenta Jaqueline.

O termo em inglês pode ser traduzido como adolescência ou infância feminina e lidera as buscas e hashtags nas redes sociais. A tendência, que exalta a sensibilidade, a expressão das emoções e as empolgações típicas das meninas mais jovens, vem carregada de rosa, brilho e elementos do universo romântico.

E o que antes era visto como algo que diminuía a mulher está se tornando motivo de orgulho. “A Greta (Gerwig, diretora do filme da *Barbie*) trouxe a feminilidade de uma maneira forte. A mulher feminina não é frágil e eu acho extremamente positivo isso ter virado uma tendência”, comenta Jaqueline.

Além dos diferentes tons de rosa, flores e sapatilhas, os laços voltaram com tudo. Aparecendo em diversas passarelas de alta-costura e bombando no street style, o acessório está em alta nas peças de roupa, em sapatos e bolsas, brincos, colares e pulseiras e nos cabelos.

“Os laços estão realmente em tudo. E em todos os climas e estilos, porque ele pode ser de tecidos leves, como o linho e a seda em tons claros, pode ser em veludo em cores mais sóbrias. São inúmeras possibilidades”, comenta a pesquisadora MBA em Fashion Business Ivone Alice.

Em contraponto ao observado por Jaqueline, Alice acredita que moda romântica e ultrafeminina também pode ter influência de um movimento não muito positivo, que é a volta do conservadorismo.

Segundo Alice, tudo que vivemos no mundo, em todas as esferas, influencia a moda. Com uma volta do conservadorismo, vemos pessoas querendo retomar modelos ultrapassados de configuração familiar, com a mulher restrita ao papel de esposa e mãe, o que traz esse estilo.

A moda, em si, não é negativa, muito menos as escolhas individuais das mulheres. “O importante, mesmo para quem quer mudar o seu modo de se vestir ou até mesmo de vida, é respeitar a liberdade e a escolha de cada um e não

Reprodução/Instagram



Queridinha do momento, a Lady Whistledown Nicola Coughlan combina romantismo e sensualidade em looks ousados com laços delicados

Sonhos de Alice/Divulgação



Dior com pérolas de água doce e laços

Reprodução/Instagram



Com seus ares clássicos, a Dior não ficaria de fora da alta nas pérolas

Reprodução/Instagram



Em Wimbledon, a atriz brasileira Marina Ruy Barbosa apostou em maxi pérolas em um look clássico

Reprodução/Instagram



Em 2023, a maison Giambattista Valli Paris já apostava na alta dos laços e pérolas

ver apenas o seu modo o certo”, acredita Alice, que comenta também como a ideia de certo e errado na moda não tem mais espaço.

Olhando por outro lado, Alice vê com bons olhos a reinvenção dos clássicos. Nos red carpets, aparecem peças vintage da Dior e da Chanel, por exemplo, mas não apenas nas modelos em que eles eram vistos nos anos 40, mas, sim, em todas, sejam elas magras ou gordas, brancas ou sejam pessoas de cor. “O legal é isso trazer essa estética para todas as pessoas sem as amarras que elas tinham”, completa.